

Com o título me enganas...

A lista é infindável e, diga-se, hilariante. Eis algumas das mais inqualificáveis traduções dos títulos originais dos filmes para português

TEXTO DE FRANCISCO FERREIRA

Ao longo da história do cinema, tornou-se famoso o anedotário gerado pelas traduções dos títulos originais dos filmes para outras línguas — e o caso dos títulos em português, seja em Portugal ou no Brasil, não é exceção. A palavra, aqui, jogou muitas vezes o papel de bobo da corte, dependendo da inspiração e das manobras comerciais dos exibidores que, ao alterarem os títulos dos filmes, julgavam assim poder torná-los mais atrativos para o público. Houve casos felizes em que as traduções, embora infiéis, em nada prejudicaram as obras, ajudando as suas carreiras comerciais, deste e do outro lado do Atlântico. Ninguém lamentará, por exemplo, que “The Sound of Music”, ‘clássico dos clássicos’ realizado em 1965, tenha sido chamado por cá de “Música no Coração” — o título original não tinha ‘corações’ mas é assim que identificamos o filme de Robert Wise, que foi um tremendo êxito. O mesmo se poderia dizer de “Silence of the Lambs” (o silêncio dos cordeiros), filme de Jonathan Demme com Jodie Foster, por cá batizado de “O Silêncio dos Inocentes”. Que os cordeiros são inocentes, já toda a gente sabe e daí não vem mal ao mundo...

Há, contudo, casos em que os títulos originais foram vertidos em português por traduções inqualificáveis. Deixamos aqui alguns deles de uma lista, infelizmente, quase infinita.



O Crime Não Compensa (1949)

de *Nicholas Ray*

Humphrey Bogart e John Derek brilharam neste drama policial de Nicholas Ray chamado "Knock on Any Door". Certamente comovido com a história, o tradutor português resolveu retirar para o título a conclusão do filme e, em nome da moral e dos bons costumes, pôs tudo em pratos limpos, recordando que o crime não compensa. Títulos destes também não.

O Terceiro Tiro (1955)

de *Alfred Hitchcock*

O 'problema' deste "The Trouble With Harry", thriller de Hitchcock permeável à comédia, surge quando o cadáver de um homem é descoberto na floresta de uma pequena localidade da Nova Inglaterra. Cada habitante da localidade tem uma nova versão para contar sobre o crime. O tradutor terá julgado que não há dois tiros sem três. E "O Terceiro Tiro" ficou, contando mais do que devia.

A Mulher Que Viveu Duas Vezes (1958)

de *Alfred Hitchcock*

"Vertigo", um dos mais emblemáticos trabalhos de Hitchcock, conta a história de "Scottie", detetive de São Francisco que

começa a perseguir uma mulher que, por obra e graça do mestre do suspense, volta à vida depois de morta, com uma nova cabeleira. Teria sido fácil traduzir a obra, simplesmente, por "Vertigem". Mas o título português quis mais: e decidiu contar a história do filme...

Deus Sabe Quanto Amei (1958)

de *Vincente Minnelli*

É verdade que em "Some Came Running", poético e lindíssimo título original deste famoso melodrama de Minnelli, até as pedrinhas da calçada choram. Contudo, não era preciso que o tradutor se ajoelhasse deste modo a Deus para chorar no leite derramado das paixões. É um dos títulos portugueses mais lamechas de sempre.

Os Quatrocentos Golpes (1959)

de *François Truffaut*

A primeira longa-metragem de Truffaut, filme-charneira da Nouvelle Vague, chamou-se no original "Les quatre cents coups". "Faire les quatre cents coups", em francês, significa "fazer trinta por uma linha". Mas francês era língua que o tradutor não tinha estudado, e assim ficou o filme em português, com "quatrocentos golpes", que, por cá, nada querem dizer. No Bra-

sil, houve mais tino: chamaram-lhe "Os Incompreendidos".

O Melga (1996)

de *Ben Stiller*

É verdade que em "The Cable Guy", comédia delirante de Ben Stiller e um dos filmes mais famosos de Jim Carrey, o comediante arrelia toda a gente e põe tudo a girar à sua volta. Chamar ao filme "O Melga" (foi esse o título português) é 'esticar um pouco a corda', mas até se aceita, dada a natureza da personagem... Os nossos amigos brasileiros foram mais longe. Chamaram-lhe "O Pentelho"...

Brincadeiras Perigosas (1997)

de *Michael Haneke*

Ao original "Funny Games", thriller psicológico realizado pelo austríaco Haneke, o título português acrescentou a palavra "perigosas", ou seja, lá se foi toda a ironia do nome por água abaixo... Nada, contudo, que possa ombrear com o título brasileiro, que não teve com meias-tintas: "Violência Gratuita". É verdade que o tradutor viu o filme antes de rebatizá-lo. Mas era preciso contá-lo no título?

O Protegido (2000)

de *M. Night Shyamalan*

Traduzir "Unbreakable", o thriller de Shyamalan em que Bruce

Willis contracena com Samuel L. Jackson, por "O Protegido", não é propriamente acertar na moche do super-herói que se descobre indestrutível depois de um acidente de comboio. Mas também aqui a tradução brasileira levou a melhor: chamou ao filme de Shyamalan "Corpo Fechado"...

Lost In Translation – O Amor É Um Lugar Estranho (2003)

de *Sofia Coppola*

É um daqueles títulos que já aderiu a uma moda recente das exibidoras: mantém-se o título original e acrescenta-se-lhe qualquer coisa para quem tem o inglês pouco afinado. O 'fardo de patha', aqui, diz que o amor é um lugar. E, sejamos honestos, nada acrescenta. No Brasil, o filme mais famoso de Sofia Coppola chamou-se "Encontros e Desencontros".

Sombras de Guerra (2007)

de *Jon Avnet*

Nada a assinalar ao título português de "The War", filme realizado por Jon Avnet, com Kevin Costner e Elijah Wood no elenco. O mesmo já não poderá dizer-se do título que o filme recebeu no Brasil: "A Árvore dos Sonhos". É preciso, de facto, ser muito otimista para tirar este coelho da cartola. ■

